

IBGE revela as profissões com os melhores salários

Em dois anos, 4 em 10 novas empresas saem do mercado

Profissionais das áreas de eletricidade, gás e petróleo tiveram um ganho médio mensal de 10,2 salários mínimos e estão no topo da lista

Rafael Moura

Os profissionais dos setores de eletricidade, petróleo e gás — como os engenheiros — foram os que receberam os melhores salários médios do País em 2009, segundo pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo “Demografia das Empresas 2009” apontou que um profissional dessas áreas tinha um ganho médio mensal de 10,2 salários mínimos, o equivalente a R\$ 5.559, considerando o atual valor do salário mínimo.

O resultado em todo o País se encaixa com o panorama do Espírito Santo, segundo o economista Marcelo Loyola Fraga. Ele frisou que paga-se mais devido à falta de mão de obra qualificada no mercado. “Isso é reflexo da carência de profissionais”, complementou.

Para o professor José Leandro Felix Salles, do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o resultado vai incentivar ainda mais os alunos da graduação nessa área: “O ramo de eletricidade é fundamental, e a procura por esses profissionais tem sido frequente.”

O técnico do IBGE Juarez Silva Filho frisou que a média dos maiores salários se encaixa às diferentes realidades dos estados brasileiros, inclusive do Espírito Santo.

“Há um grupo de atividades econômicas que são fortes em todo o País e que empregam muita gente qualificada, como é o caso dos setores de eletricidade e gás.”



PROFESSOR José Leandro Salles com os alunos Thaís Couto, Jéssica Carolina e Yuri Devens: Engenharia Elétrica

O economista Antonio Marcus Machado lembrou que, mesmo que a pesquisa não apresente os segmentos de logística e comércio internacional, eles também são responsáveis por altas remunerações médias no Estado. “A partir do comércio com o mundo global, é possível ganhar a mais”, avaliou.

Segundo a pesquisa, depois dos setores de eletricidade, petróleo e gás, os profissionais de organismos internacionais, como órgãos das Nações Unidas, tiveram a melhor remuneração, com uma média de 8,1 salários mínimos, ou R\$ 4.414,50 (considerando o valor atual).

Entre os que tiveram as menores remunerações médias, estão os profissionais de alojamento e alimentação, que receberam 1,6 salário mínimo, o equivalente a R\$ 872.

MAIORES SALÁRIOS, POR SEGMENTO EM 2009

ATIVIDADE	NÚMERO DE SALÁRIOS MÍNIMOS
Eletricidade, petróleo e gás	10,2
Organismos internacionais (embaixadas, consulados, órgãos das Nações Unidas)	8,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7,7
Administração pública, defesa e seguridade social (Previdência Social)	6,2
Informação e comunicação	6,1
Indústrias extrativas	5,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas	4,2
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3,6
Indústria de transformação	3,5
Transporte, armazenagem e correio	3,2
Atividades imobiliárias	3
Construção	2,9
Saúde humana e serviços sociais	2,4

FONTE: ESTUDO “DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS 2009” DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

O estudo “Demografia das Empresas 2009”, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que quatro em cada 10 novas empresas abertas em 2007 não continuaram no mercado dois anos depois.

No Brasil, das 467.700 empresas que entraram no mercado em 2007, apenas 285 mil (61,3%) conseguiram sobreviver até 2009.

O presidente da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), Pedro Rigo, avaliou que o número de fechamento de empresas seguia um padrão histórico e que era necessário considerar o período da crise de 2008, que envolveu bancos internacionais.

“Além disso, ainda há a questão da má gestão e também de uma avaliação equivocada do mercado na qual essa empresa, seja ela micro ou pequena, tenha se instalado”, frisou.

Rigo ressaltou que o número de empresas abertas cresceu no Espírito Santo. De acordo com a pesquisa, em 2009 foram abertas 19.365 novos negócios, enquanto em 2008 essa quantidade foi de 18.644 e, em 2007, 16.881.

“A partir do segundo semestre de 2009, a situação ficou positiva e repleta de oportunidades para os empreendedores”, disse Rigo.

JULIA TERAYAMA — 21/07/2011



PEDRO RIGO: mais empresas